

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 16

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 3: Origem, evolução e distribuição geográfica do português



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Origem e evolução da língua | A língua que eu falo é a mesma de Camões?

A língua que usas todos os dias é um sistema vivo, em constante transformação, pela ação de fatores e processos de evolução das palavras ao longo do tempo, mas também pela riqueza plural das vozes dos que a usam e partilham.

Vem conhecer melhor como se processa esse dinamismo e como se manifesta essa diversidade.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: (...) exposição sobre um tema (...).
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.

GRAMÁTICA:

- Conhecer a origem, a evolução e a distribuição geográfica do Português no mundo.
- Reconhecer processos fonológicos que ocorrem no português (na evolução e no uso).
- Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.
- Explicitar o significado das palavras com base na análise dos processos de formação.



COMO VOU APRENDER?

GTA 15: A língua portuguesa tem uma história e uma geografia?

GTA 16: A língua que eu falo é a mesma de Camões?

Tema 3: Origem, evolução e distribuição geográfica da língua portuguesa



GTA 15: A língua que eu falo é a mesma de Camões?

Objetivos:

- Identificar processos de evolução fonológica.
- Compreender a evolução semântica das palavras.
- Explicitar significados, mobilizando conhecimentos de etimologia e formação de palavras.
- Reconhecer o dinamismo da língua enquanto sistema aberto.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

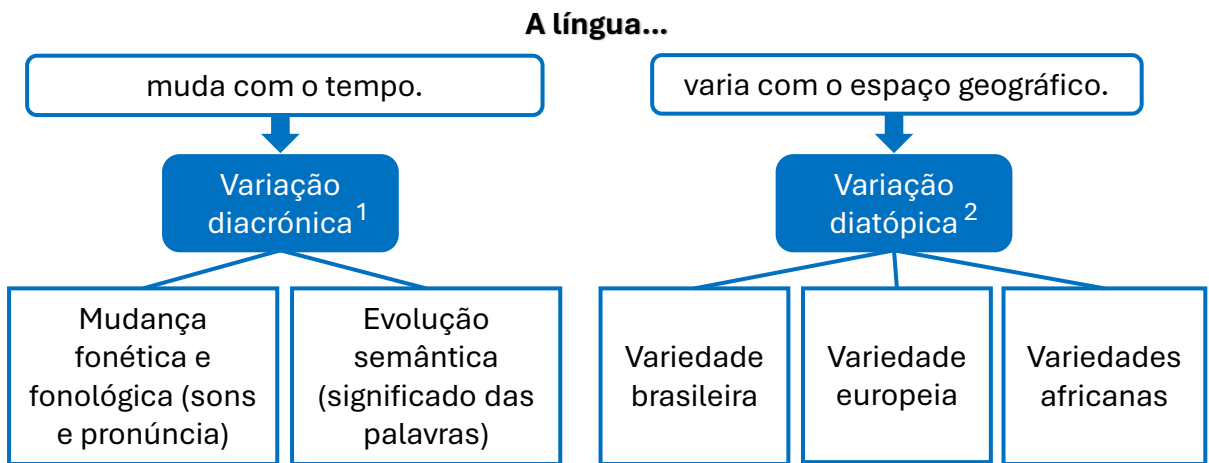
Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.




ETAPA 1 – Introdução aos tópicos de estudo | Antes de começares...

Recorda, reflete e regista.

Já percebeste que a língua é algo que está sempre em elaboração e em mudança, porque está sempre em uso num mundo diverso.



 A língua também varia em função de estratos sociais e dos contextos dos falantes. Para além dos aspetos fonológicos e semânticos, também pode ocorrer evolução na sintaxe e na morfologia e inovação lexical com estrangeirismos e neologismos. A diversidade é mesmo própria de uma língua que se usa e, dentro de cada variedade do português, há ainda variações dialetais na pronúncia, no léxico e até em certas construções sintáticas.

1 - Diacrónico: do prefixo de origem grega diá- (ao longo de, movimento através de) e da palavra de origem grega cron(o) <chron(o) que significa tempo.

2 - Diatópico: do prefixo diá- + palavra de origem grega tópos que significa lugar.



ETAPA 2 – Objeto de estudo: evolução fonética das palavras

Porque é que me custa ler uma cantiga de amigo medieval?

— *Ai flores, ai flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo!
Ai Deus, e u é?*

*Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado!
Ai Deus, e u é?
(...)*

— *Vós me preguntades polo voss'amigo
e eu bem vos digo que é san'e vivo.
Ai Deus, e u é?*

*Vós me preguntades polo voss'amado,
e eu bem vos digo que é viv'e sano.
Ai Deus, e u é?
(...)*

D. Dinis



Como pronunciamos hoje as palavras sublinhadas na cantiga?

Identifica o que mudou nestas quatro palavras:

- pino > pinho;
- sabedes > sabeis;
- preguntades > perguntais;
- sano > são.

Visualiza o vídeo em que se explica como evoluiu o nome Tiago a nível dos sons e da pronúncia.



[Vídeo «A origem de Tiago: um acidente linguístico», por Marco Neves \(professor da FCSH\)](#)

Conclui e regista o que se segue.

Os sons das palavras mudam ou evoluem de três formas:

- ou porque entram novos segmentos na palavra, como o [t] em Tiago (processos de inserção);
- ou porque desaparecem alguns segmentos na palavra, como o [d] em sabeis (processos de supressão);
- ou porque se altera a forma de pronunciar ou a posição dos segmentos, como em pinho e perguntais (processos de alteração).



Consulta no teu manual as páginas em que se explicam os vários processos fonológicos de inserção, de supressão e de alteração de fonemas ou sons das palavras.

Estuda esses processos e **memoriza** a terminologia.

Partilha e **esclarece** dúvidas com ajuda dos colegas ou, se possível, de um professor.



Estes processos continuam a acontecer hoje, no momento em que falamos. Repara como suprimimos os segmentos iniciais da palavra «estou» e dizemos «tou» (aférese), ou inserimos um som final em «dormire» (paragoge), ou fechamos as vogais quando mudam para posição átona (redução vocálica): sapato > sapateiro; poo > povinho.

Em alternativa ou como complemento, **explora** este recurso interativo sobre os processos fonológicos que estás a estudar.



[Recurso interativo «História da língua: fonética»](#)



Organizem-se em pares e **distribuem** os exemplos de palavras que se seguem, com a respetiva evolução fonética.

EXEMPLOS DE PALAVRAS QUE SOFRERAM PROCESSOS FONOLÓGICOS AO LONGO DO TEMPO:

- | | |
|---|---|
| 1. <u>pi</u> no > <u>pi</u> nho | 8. <u>pe</u> ra > <u>pa</u> ra |
| 2. fe <u>a</u> > fe <u>i</u> a | 9. <u>pl</u> uvia > <u>ch</u> uva |
| 3. <u>o</u> cto > o <u>i</u> to | 10. <u>pe</u> tra > <u>pe</u> dra |
| 4. <u>hu</u> mile > <u>hu</u> mil <u>de</u> | 11. <u>co</u> usa > <u>co</u> isa |
| 5. <u>an</u> te > <u>an</u> tes | 12. <u>sp</u> iritu > <u>es</u> pírito; |
| 6. <u>ma</u> lu > <u>ma</u> u | 13. <u>se</u> mper > <u>se</u> mpre |
| 7. <u>fa</u> ze > <u>fa</u> z | 14. <u>sa</u> nu > <u>sã</u> o |

Consultando a informação disponibilizada no manual, **identifiquem** os processos fonológicos que ocorreram na evolução dessas palavras, tendo em conta os segmentos sublinhados em cada exemplo.

Apresentem o trabalho à turma, um par de cada vez, explicando a evolução fonética da palavra e indicando o nome do(s) processo(s) ocorrido(s).

Sigam o exemplo: preguntades > preguntaes > preguntajs > perguntais

Neste exemplo, ocorreram três processos:

- a síncope do som [d],
- a dissimilação da vogal [e] que passou a [i] para se diferenciar da vogal [a].
- a metátese ou mudança de posição dos sons [re] que passaram a [er].



Regista, no teu caderno, uma síntese ou um esquema com todos os processos fonológicos organizados nos três grandes grupos (inserção, supressão e alteração) e indicando um exemplo para cada caso.



Desafio 1:

Sabendo que tanto a palavra plano como a palavra chão evoluíram a partir do étimo latino PLANU-, **explica** a um colega como se deu a diferenciação entre elas.



Recorda que estas palavras se chamam palavras divergentes e há muitos casos na língua portuguesa: átrio e adro; parábola e palavra; mácula e mágoa; etc.



ETAPA 3 – Objeto de estudo: a evolução semântica das palavras

Se Camões viesse hoje, aqui, entenderia o que dizemos?

Visualiza o vídeo e identifica três palavras cujo significado mudou muito desde o tempo de Luís de Camões.



[Vídeo «Camões compreenderia o nosso português?», por Marco Neves \(professor da FCSH\)](#)

Lê o texto que se segue, de modo a conheceres mais exemplos de palavras da língua que sofreram evolução semântica.

(...) **Igreja** é uma palavra proveniente do grego e que chegou ao português pelo latim *ecclesia*. Em grego, a palavra era formada pela preposição *ek* e pelo verbo *kaléo* («chamar»), e significava «assembleia», «chamada», «conjunto dos chamados, dos convocados», tendo adquirido em latim já o significado de «assembleia de fiéis». Em português, manteve este significado, passando depois também a designar o templo onde os fiéis se reuniam.

A palavra **bispo** também provém do grego, *epískopos*, com o significado de «aquele que observa». Aquele que observa superiormente tem à sua responsabilidade os outros prelados e o conjunto das paróquias. Na palavra é visível o radical *skopein* (= observar), presente, por exemplo, nas palavras periscópio (para observar o que está à volta), telescópio (para observar o que está longe), microscópio (para observar o que é pequeno).

(...) **Ministro** provém do latim *ministerium*, (...). Ora *ministerium* tem como componente *minus* (menos), em oposição a *magis* (mais): *minus*, *ministerium* (ministro, o servidor, o criado, o oficial inferior), *magis*, *magistrum* (mestre, o que comanda, o que conduz, o que dirige, o que ensina). A palavra sofreu, depois, uma nobilitação semântica, passando a designar, ainda no paganismo, «ministro de uma divindade, sacerdote, intermediário entre os homens e a divindade», significado com que entrou no português. A introdução do vocábulo na linguagem política é mais recente (...). Depois, esse valor de subordinação, de sentido de servir, deixou de estar em primeiro plano, para avultar o de responsável máximo por um ministério, com todo o poder.

Maria Regina Duarte, «A evolução semântica de *igreja*, *bispo*, *ministro*, e *missa*. In Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. Consultado em 16.01.25: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt>



Verifica que hoje continua a ocorrer evolução semântica das palavras e criação de novos conceitos, por extensão semântica, tirando partido das possibilidades polissémicas das palavras.



Em pares, e recorrendo a dicionários caso necessitem, **expliquem** o processo de extensão semântica que ocorreu mais recentemente as palavras JANELA, MENÚ, NAVEGAR e BRUTAL, seguindo o exemplo:

A palavra rato (objeto ou equipamento de informática) surgiu por extensão semântica da palavra rato (animal roedor).



Verifica que, a partir dos étimos latinos e gregos (palavras e elementos do latim e grego), derivaram palavras por vias diversas (popular ou erudita), semanticamente relacionadas com esses étimos. Portanto, os étimos latinos e gregos foram e são muito produtivos para o enriquecimento do léxico.



Descubram palavras portuguesas que se formaram com base nos seguintes elementos de origem latina e grega e **explicitem** o seu valor semântico. Podem recorrer a um dicionário.

- RINO-
- DEMO-
- FISIO-
- AERO-
- EQUI-
- ZOO-
- AGRO-
- LOCO-
- COSMO-
- PISCI-

Por exemplo: do étimo MANU- formou-se a palavra mão, mas também a palavra manual, manípulo, manufatura, manuscrito, todas semanticamente relacionadas com o significado de mão.

Desafio 2:

Distribuem as palavras que se seguem pelos pares e **escrevam** frases em que fique explícito o significado dessas palavras.

Para descobrir o significado recorram ao conhecimento etimológico e sobre formação de palavras ou a um dicionário.

Se quiserem podem acrescentar outras palavras a esta lista.

- Calorífero
- Antropófago
- Poliglota
- Megalomania
- Toponímia
- Centrífugo
- Misógino
- Neoliberal
- Filantropo
- Xenofobia
- Barómetro
- Decassílabo



ETAPA 4 – Objeto de estudo: as variedades do português no mundo

Só existe um português «correto»?



Visualiza os dois vídeos antes de tentares responder a esta questão. Depois, **debate** a questão com colegas e tenta chegar a conclusões.



[Vídeo «Dois erros no Brasil que não são erro em Portugal», por Marco Neves \(professor da FCSH\)](#)



[Vídeo «Português em Portugal e no Brasil, por Marco Neves \(professor da FCSH\)](#)



Desafio 3

Em pequenos grupos, de preferência integrando colegas que usam ou estão familiarizados com diferentes variedades do português, **façam** este pequeno jogo de adivinha.

Leiam os excertos e, à vez, **adivinhem** a que variedade do português pertencem (europeia, brasileira ou africana), justificando as escolhas com elementos linguísticos.

EXCERTO A

«Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua (...). Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora. Não sei se alguém, algum dia, por farrá ou nostalgia, botou num papel as regras do futebol de rua. Elas seriam mais ou menos assim: (...)

Luís Fernando Veríssimo, «Futebol de rua»

EXCERTO B

«Quando o tio Victor chegava de Benguela, as crianças até ficavam com vontade de fugar à escola só para ir lhe buscar no aeroporto dos voos das províncias. A maka é que ele chegava sempre a horas difíceis e a minha mãe não deixava ninguém faltar à escola. (...) À noite deixávamos ele jantar e beber o chá que ele gostava sempre depois das refeições. Devagarinho, eu e os primos, e até alguns amigos da rua, sentávamos na varanda à espera do tio Victor.»

Ondjaki, «A piscina do tio Victor». In *Os da minha rua*

EXCERTO C

«Meu tio veio me buscar em casa com o seu carro novo. Ele não costumava subir, mas dessa vez trazia uma encomenda para a minha mãe. Como sempre acontece nessas situações, papai fingiu que estava dormindo no quarto.»

Chico Buarque, «Meu tio». In *Anos de chumbo e outros contos*

EXCERTO D

«A mãe pousou o livro nas mãos do filho.

Que mistério. O rapaz não conseguia imaginar um propósito para o objeto que suportava. Pensou em cheirá-lo, mas a porta do quintal estava aberta, entrava luz, havia muita vida lá fora. O rapaz tinha seis anos, fugiu-lhe a atenção, distraiu-se, mas não se desinteressou pelo livro, apenas deixou de o interrogar enquanto objeto em si, começou a questioná-lo (...).

José Luís Peixoto, *Livro*



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Objeto de estudo: evolução fonética das palavras

Resposta – identificação e explicação de processos fonológicos:

1. pino > pinho - Palatalização: o *n* passa a pronunciar-se *nh*, com a língua no palato.
2. fea > feia - Apêntese: inserção da vogal *i* no interior da palavra.
3. octo > oito - Vocalização: transformação da consoante *c* na vogal *i*.
4. humilo > humilde - Epêntese: inserção do som *d* no interior da palavra.
5. ante > antes - Paragoge: inserção do som *s* no final da palavra.
6. malu > mau - Síncope: supressão do som *l* no interior da palavra.
7. faze > faz - Apócope: supressão da vogal *e* no final da palavra.
8. pera > para - Assimilação: alteração da vogal *e* para *a* de modo a aproximar-se foneticamente da outra vogal próxima.
9. pluvia > chuva - Palatalização: alteração do segmento *pl* para *ch*, com a língua no palato.
10. petra > pedra - Sonorização: transformação da consoante surda *t* (sem vibração de cordas vocais) na consoante sonora *d* (com vibração das cordas vocais).
11. cousa > coisa - Dissimilação: diferenciação de sons idênticos – *o* e *u* -, com a transformação do *u* em *i*.
12. spiritu > espírito - Prótese: inserção da vogal *e* no início da palavra.
13. Semper > sempre - Metátase: alteração da posição de segmentos *er* para *re*.
14. Sanu > são - Nasalização: alteração da vogal *a* para vogal nasal por influência do som nasal *n*.

Modelo de resposta - Desafio 1:

As palavras plano e chão evoluíram a partir do étimo latino PLANU-, mas por vias diferentes. *Chão* formou-se por via popular, num tempo mais antigo, sofrendo processos fonológicos como a palatalização do *pl* para *ch* e a nasalização da vogal *a*. Bem diferente foi a formação da palavra *plano*, que entrou mais tardiamente, provavelmente a partir do século XVI, e é um aportuguesamento feito por eruditos (geralmente escritores) da palavra latina. Entrou por via erudita e ficou mais parecida com o étimo latino. Estas palavras chamam-se palavras divergentes, pois provêm do mesmo étimo mas divergiram no caminho seguido.

ETAPA 4 – Objeto de estudo: as variedades do português no mundo

Resposta - Desafio 3:

EXCERTO A – variedade brasileira: por exemplo, não usa o determinante artigo definido em (A) *Pelada é o futebol de campinho* ou em (O) *Futebol de rua é...*; e apresenta vocábulos e usos lexicais específicos do Brasil como *pelada*, *farra* e *botou*.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

EXCERTO B – variedade africana (Angola): por exemplo, usa léxico específico como *fugar* e *maka* (origem em línguas autóctones africanas); ou o uso do pronome *lhe* em vez do pronome *o* como em *ir lhe buscar*.

EXCERTO C – variedade brasileira: por exemplo, a ausência de determinante artigo definido em (O) *Meu tio veio me buscar* ou a colocação do pronome *me* antes do verbo e ainda vocábulos e usos lexicais específicos do Brasil como *papai*.

EXCERTO D – variedade europeia: por exemplo, a posição dos pronomes depois do verbo como em *Pensou em cheirá-lo*, mas antes do verbo em frases negativas ou iniciadas por advérbios como no caso de *mas não se desinteressou*.



O QUE APRENDI?

Compreendes que, embora Camões falasse português, não se trata do mesmo português que hoje falas.

És capaz de...

- identificar processos de evolução fonológica?
- compreender a evolução semântica de algumas palavras?
- explicitar significados, mobilizando conhecimentos de etimologia e formação de palavras?
- reconhecer o dinamismo da língua enquanto sistema aberto?

Ficaste com dúvidas? Consegues identificar que aspetos trabalhados neste guião te levantam dúvidas?

Sugestões:

Visiona a videoaula sobre mudança fonética, na qual poderás rever os processos fonológicos, assim como conceitos de étimo, etimologia, palavras divergentes, etc. **Tira notas** para esclarecer as dúvidas que tens.



[Videoaula de Português, 10.º ano: Fonética e fonologia | Etimologia. #EEC](#)

Explora ao recurso digital interativo que te desafia a treinar estratégias para ler e interpretar textos com vocabulário desconhecido, usando conhecimentos sobre etimologia e processos de formação de palavras.



[Recurso interativo «Como integrar vocabulário novo: roteiro mental de um detetive das palavras»](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza o excerto de um programa televisivo sobre o mirandês e **descobre** as «singularidades de uma língua e de um território».



[Vídeo «Singularidades de um território e de uma língua». RTP-Ensina.](#)



[Artigo: «Por que razão a língua está sempre a mudar?», por Marco Neves. In 24.sapo.pt](#)

Se sentes curiosidade em entender melhor o que leva à mudança e à evolução da língua, **lê** o artigo «Por que razão a língua está sempre a mudar?»

Integra no teu projeto de leitura uma ou mais obras de autores de língua portuguesa brasileiros ou africanos. Deixamos-te algumas sugestões.

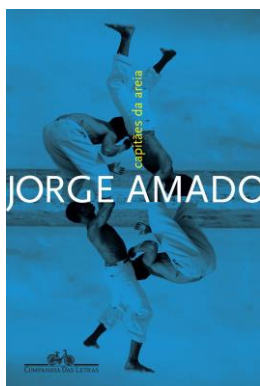


Imagem 1 – Jorge Amado, *Capitães da areia*. Capa da edição de 2008, Companhia das letras

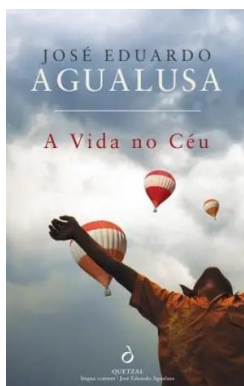


Imagem 2 – J. E. Agualusa, *A vida no céu*. Capa da edição de 2013, Quetzal

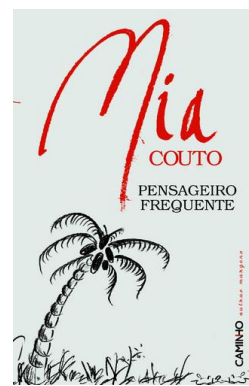


Imagem 3 – Mia Couto, *Pensageiro frequente*. Capa da edição de 2010, Editorial Caminho



Imagem 4 – Paulina Chiziane, *O alegre canto da perdiz*. Capa da edição de 2016, Editorial Caminho

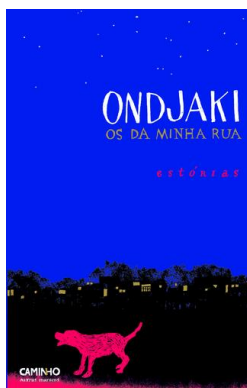


Imagem 2 – Ondjaki, *Os da minha rua*. Capa da edição de 2007, Editorial Caminho



Imagem 6 – Mariana S. Carrara, *Se deus me chamar não vou*. Capa da edição de 2019, Editor NOS.